



Relatório de Execução Orçamental

Período: 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017

NOTA PRÉVIA

- Em cumprimento do despacho n.º 14277/2008, de 23 de maio, a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE, apresenta o seu relatório de execução orçamental referente ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017.
- O referencial contabilístico em vigor é o SNC, aprovado pelo DL n.º 158/2009, de 13 de julho, nos termos do despacho n.º 1507/2014, de 16 de janeiro, dos gabinetes da SET e do SES, embora os registos contabilísticos e a prestação de contas continuem a ser realizados em POCMS, por se tratar do referencial contabilístico da ACSS que consolida as contas do Serviço Nacional de Saúde, e posteriormente convertidos para SNC.
- A aplicação SICC apresenta neste período mapas de controlo da execução do orçamento financeiro mais fidedignos, o que permite que sirvam de base ao reporte realizado mensalmente no SIGO/DGO, após algumas correções necessárias.
- A análise ao controlo do orçamento económico tem por base o Plano Estratégico 2016-2018 e o Contrato Programa para o triénio 2017-2019.
- Apesar de ainda não estarem implementados os centros analíticos de responsabilidade, cada responsável de serviço é informado periodicamente sobre a evolução dos gastos da sua área, bem como sobre a execução do Contrato Programa, no sentido de serem corrigidas atempadamente todas as situações que possibilitem melhorar o desempenho e alcançar os objetivos previstos.



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
I – Execução Financeira	4
II – Execução Económica face ao Contrato Programa	6
A – Gastos e Perdas	6
B – Rendimentos e Ganhos	8
III – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
Anexo I – Gastos e Perdas	11
Anexo II – Variação Gastos e Perdas	12
Anexo III – Rendimentos e Ganhos	13
Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos	14

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa dar a conhecer a evolução ocorrida nos gastos e nos rendimentos da ULSCB durante o exercício de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017, tanto na vertente financeira, com base no orçamento aprovado pelo Ministério das Finanças, como na vertente económica, tendo como referência o Contrato Programa/plano estratégico.

Analisaremos ainda as principais variações em comparação com o período homólogo de 2016, bem como a evolução da dívida e dos pagamentos em atraso.

O ano de 2016 ficou marcado pela progressiva reversão salarial e por uma liquidez mais reduzida, o que não nos permitiu manter a tendência de redução dos prazos médios de pagamento a fornecedores que vinha sendo consolidada, embora não tenhamos aumentado os pagamentos em atraso a empresas externas.

Para o corrente exercício pretendíamos melhorar a situação existente, embora sabendo das dificuldades esperadas em face do diminuto aumento dos recursos financeiros que nos foi concedido.

Analisando os resultados alcançados, verifica-se que o resultado líquido ascendeu a 74.339 euros negativos (enquanto que no período homólogo de 2016 foi de 417.752 euros positivos), situando-se o EBITDA em 1.427.573 euros (sendo de 1.911.670 euros em 2016). Em termos financeiros a cobrança superou o período homólogo em 0,91% (+593.071 euros), mas a despesa paga também cresceu 0,76% (+493.229 euros) devido ao incremento nas despesas de anos anteriores (nomeadamente de fornecimentos e serviços externos e de matérias de consumo) que transitaram por pagar e que vieram comprometer parte da dotação financeira disponível. Do ponto de vista da execução económica, conseguimos que se mantivesse dentro dos limites previstos, embora com desempenho mais positivo no que respeita a consumos de matérias e encargos com pessoal, e acima do expectável ao nível dos subcontratos.

Feitas estas considerações, passaremos a analisar a execução financeira e económica ocorrida nas principais rubricas de forma mais detalhada.

I – Execução Financeira

- Da execução resultou uma diminuição da dotação em 2.844.279 euros, não estando ainda aplicado em despesa o saldo de gerência anterior por ainda não ter sido aprovada a sua utilização pelo Ministério das Finanças, pelo que a dotação final corresponde a 95,8% da dotação inicialmente prevista.

- Esta redução resulta da inexistência de execução ao nível dos projetos de investimento cofinanciados.
- Os principais desvios do lado da receita registaram-se na RCE 07, embora influenciada por faturação emitida em 2017 relacionada com os Contratos Programa de 2013 e 2014, no montante de 5.544.971 euros.
- Quanto à despesa, a dotação final é insuficiente para cobrir todos os encargos assumidos no exercício, em virtude do volume de despesa pago relacionado com anos anteriores.
- O desvio mais significativo situou-se na RCE 02 (+30,7 p.p.), e ao nível dos encargos com o pessoal o desvio decorre dos pagamentos de anos anteriores e dos encargos que apenas são entregues no mês seguinte.
- Quanto às aquisições de bens de capital, a execução com financiamento próprio ficou abaixo da dotação inicial, contudo a dotação final também não permite dar cobertura à totalidade da execução do exercício.

Período: janeiro a dezembro 2017 u.m.: euro

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO INICIAL ANUAL (1)	DOTAÇÃO CORRIGIDA ANUAL(2)	Variação (2)/(1) em %	Variação (2)/(1) em valores	EXECUÇÃO DO EXERCÍCIO (3)	COBRADO/ PAGO do exercício (4)	COBRADO/ PAGO de anos anteriores (5)	TAXA EXECUÇÃO em % (3/2)
RECEITAS										
	Receitas Correntes		68.304.988	65.444.642	-4,19%	-2.860.346	72.312.524	64.977.708	466.934	110,49%
04	Taxas, multas e outras penalidades	510	1.507.687	1.408.954	-6,55%	-98.733	1.338.900	1.337.735	71.219	95,03%
05	Rendimentos da propriedade	510	0	0	0,00%	0	0	0	0	0,00%
06	Transferências correntes	413	1.371.670	0	0,00%	-1.371.670	0	0	0	0,00%
06	Transferências correntes	540	98.000	147.675	50,69%	49.675	145.931	145.931	1.744	98,82%
07	Vendas de bens e serviços correntes	361	1.371.670	0	-100,00%	-1.371.670	0	0	0	0,00%
07	Vendas de bens e serviços correntes	510	63.807.719	63.737.046	-0,11%	-70.673	70.627.429	63.343.075	393.971	110,81%
08	Outras receitas correntes	510	148.242	150.967	1,84%	2.725	200.264	150.967	0	132,65%
	Receitas de Capital		21.128	37.195	76,05%	16.067	16.067	16.067	21.128	0,00%
10	Transferências de capital	510	0	16.067		16.067	16.067	16.067	0	100,00%
16	Saldo Gestão Anterior	488	21.128	21.128	0,00%	0	0	0	21.128	0,00%
	Total Receitas		68.326.116	65.481.837	-4,16%	-2.844.279	72.328.591	64.993.775	488.062	110,46%
DESPESAS										
	Despesas Correntes		64.602.348	64.830.219	0,35%	227.871	73.093.438	58.557.856	6.193.649	112,75%
01	Despesas com pessoal	510	39.942.828	39.504.524	-1,10%	-438.304	40.119.263	39.325.374	179.150	101,56%
02	Aquisições de bens e serviços	510	24.460.244	24.907.777	1,83%	447.533	32.554.193	18.814.565	6.014.499	130,70%
02	Aquisições de bens e serviços	540	98.000	147.675	50,69%	49.675	147.675	147.675	0	100,00%
03	Juros e outros encargos	510	5.037	1.290	-74,39%	-3.747	1.630	1.290	0	126,36%
04	Transferências Correntes	510	73.357	33.121	-54,85%	-40.236	33.121	33.121	0	100,00%
06	Outras despesas correntes	510	22.882	235.831	930,64%	212.949	237.556	235.831	0	100,73%
	Despesas de Capital		3.702.640	630.490	-82,97%	-3.072.150	974.526	554.780	75.710	154,57%
07	Aquisição de bens de capital	361	1.371.670	0	-100,00%	-1.371.670	0	0	0	0,00%
07	Aquisição de bens de capital	413	1.371.670	0	-100,00%	-1.371.670	0	0	0	0,00%
07	Aquisição de bens de capital	510	936.143	614.999	-34,31%	-321.144	959.035	540.388	74.611	155,94%
09	Ativos Financeiros	510	23.157	15.491	-33,10%	-7.666	15.491	14.392	1.099	100,00%
	Total Despesas		68.304.988	65.460.709	-4,16%	-2.844.279	74.067.964	59.112.636	6.269.359	113,15%

Em termos homólogos, quadro infra, a execução na receita diminuiu 1,23%, registando-se ainda um acréscimo da cobrança de 0,91% devido, em parte, ao reforço do financiamento face ao ano anterior (+168.000 euros mensalmente).

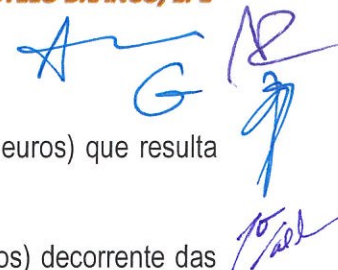
Quanto à despesa, verificou-se um incremento na execução de 3,88% (+2.769.928 euros), devido aos compromissos de anos anteriores que ficaram por pagar no final do ano transato (+1.382.184 euros comparativamente com o ano de 2016), nomeadamente relacionados com fornecimentos e serviços externos (+648.590 euros) e matérias de consumo (+633.928 euros), para além dos encargos com pessoal que cresceram 293.112 euros face à execução financeira de 2016, e com a despesa paga também a crescer, embora de forma mais moderada (+0,76% / +493.229 euros).

Período: janeiro a dezembro				u.m.: euro
Descrição	2016	2017	variação	%
Receitas				
- Execução	73.229.019	72.328.591	-900.428	-1,23%
- Cobrança	64.888.766	65.481.837	593.071	0,91%
Despesas				
- Execução	71.298.036	74.067.964	2.769.928	3,88%
- Paga	64.888.766	65.381.995	493.229	0,76%

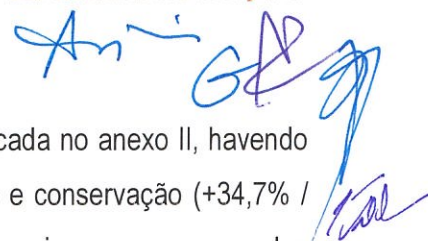
II – Execução Económica face ao Contrato Programa

A – Gastos e Perdas

- Globalmente, a execução ficou 0,62 p.p. (-430.755 euros) abaixo do previsto no orçamento económico, com as variações positivas mais significativas a incidirem nos subcontratos com +6,94 p.p. (+622.317 euros), nomeadamente devido aos Meios Complementares de Terapêutica realizados em entidades externas (+72,03 p.p.), Hemodiálise (+20,42 p.p.) e Internamentos e Transportes de Doentes (+24,23 p.p.), embora os gastos com Patologia Clínica tenham sido inferiores ao previsto em -21,64 p.p. (-408.913 euros). Ao nível dos fornecimentos e serviços, o desvio verificado foi de 0,98 p.p. (+66.618 euros), nomeadamente devido aos custos incorridos com honorários (+188,92 p.p.). Quanto às matérias de consumo, de salientar o desvio ocorrido nos medicamentos (-13,62 p.p.), correspondendo a -836.675 euros face ao estimado, devido ao impacto dos créditos recebidos da Indústria Farmacêutica (cerca de 990.000 euros). No que respeita a custos com pessoal, o desempenho ficou abaixo do estimado em 0,87 p.p. (-351.319 euros), com as remunerações base a apresentarem uma variação inferior em 3,26 p.p. (-732.565 euros), mas em contrapartida os suplementos cresceram acima do esperado em 10,39 p.p. (+619.665 euros).



- Em termos homólogos (anexo II), verificou-se um aumento de 0,73% (+499.566 euros) que resulta essencialmente:
 - Do incremento ao nível dos gastos com pessoal (+1,97% / +774.361 euros) decorrente das reposições salariais ao nível do valor/hora pago nos suplementos remuneratórios, embora o nº de horas realizadas até tenha diminuído cerca de 4%. Para melhorar a monitorização destes encargos temos vindo a alargar o registo biométrico a todos os funcionários e prestadores de serviços, para desta forma conseguirmos um maior controlo da assiduidade e do trabalho suplementar realizado.
 - Do acréscimo ao nível dos subcontratos que ascendeu aos 3,85% (+355.711 euros), com especial enfoco nos tratamentos de hemodiálise (MCT) realizados no exterior.
 - De realçar, contudo, as reduções obtidas nos CMVMC (-0,9% / -89.624 euros), onde os medicamentos diminuíram 5,90% (-332.646 euros) devido ao facto de o consumo relacionado com diálise peritoneal ter passado a ser faturado como serviço, por dia de tratamento, representando cerca de 460.000 euros neste período, para além do impacto dos créditos recebidos da indústria farmacêutica (acordo APIFARMA e programa da hepatite C). O consumo de medicamentos de cedência gratuita com suporte legal em ambulatório representa cerca de 50% do consumo total e respeita a terapêuticas inovadoras/medicamentos biológicos e da área oncológica, mas também autoimunes, reumatologia, dermatologia e doença de Crohn previstos no despacho n.º 18419/2010 (etanercept, infliximab e adalimumab entre outros), hemofílicos e Hepatite C. Com o objetivo de redução de custos em medicamentos foram adotadas, nos últimos anos, medidas de combate ao desperdício que mantivemos no corrente ano e que consistem: na vigilância do cumprimento dos protocolos e justificações clínicas com base no antibiograma, cujo acesso foi permitido aos serviços farmacêuticos; no cumprimento dos tempos terapêuticos com paragem automática entre o 7º e 10º dia se não for feita nova reavaliação pelo clínico; na obrigatoriedade de preenchimento de justificação clínica, para antibióticos de amplo espetro; na obrigatoriedade de antibiograma para medicamentos de reserva, especialmente para Linezolid (internamento e ambulatório), não ultrapassando o tempo de tratamento indicado no RCM; na divulgação de novos preços dos antibióticos pelos diretores de Serviço. Quanto a reagentes e outros produtos farmacêuticos, registou-se um acréscimo de 19,36% (+164.885 euros), devido à internalização de exames. No que respeita a material de consumo clínico o acréscimo de 2,18% (+69.707 euros) incide essencialmente em próteses (+9,47% / +60.131 euros) e material de cltromedicina (+84,42% / +17.979 euros). Os



restantes armazéns apresentam a evolução que poderá ser verificada no anexo II, havendo a destacar o crescimento acentuado no material de manutenção e conservação (+34,7% / +34.039 euros), sendo necessário continuarmos a monitorizar com rigor os consumos dos serviços, tendo em vista a redução de desperdícios que ainda possam existir, e a substituição de artigos por outros que sejam economicamente mais vantajosos, recorrendo para o efeito aos armazéns avançados nos serviços, e reduzindo eventualmente alguns níveis de reposição de stocks.

- Quanto a Fornecimentos e Serviços, a redução de 4,9% (-354.857 euros) face a 2016 teve maior impacto nos trabalhos especializados (-10,59% / -371.271 euros), nos gastos com eletricidade (-11,77% / -81.970 euros) e nos combustíveis (-9,91% / -33.251 euros). No intuito de conseguirmos algumas poupanças continuaremos as ações de sensibilização dos funcionários para o combate ao desperdício (eletricidade, água, combustíveis, portagens) e para a racionalização das prescrições de MCDT e de transportes, objetivando a melhoria dos resultados alcançados no ano transato. Continuaremos, também, a recorrer à contratação direta de médicos em substituição das empresas prestadoras, a par da redução do valor hora pago, nos termos das orientações recebidas.
- Em relação às restantes rubricas de gastos, verificam-se reduções significativas, principalmente em provisões e amortizações devido, respetivamente, ao menor número de processos existentes e de valores mais reduzidos, e ao menor volume de investimento realizado.

B – Rendimentos e Ganhos

- Em termos totais (anexo III), a execução superou a previsão do Orçamento Económico em +0,21 p.p. (+143.651 euros), principalmente devido às prestações de serviços relacionadas com o Contrato Programa que apresentam uma execução próxima dos 100%, motivada pelo ajustamento ocorrido no final do exercício, no seguimento da comunicação da ACSS sobre os proveitos a considerar no âmbito da execução do Contrato Programa do ano de 2017, no valor de 686.137 euros.
- As restantes rubricas apresentaram, em média, uma execução dentro das expetativas, embora em termos homólogos apenas os proveitos provenientes de transferências e subsídios obtidos superem o ano anterior, em virtude do recebimento de um subsídio do INEM, no montante de 49.000 euros, para aquisição da nova viatura da VMER.
- Face ao período homólogo de 2016, os rendimentos relacionados com o Contrato Programa apresentam um acréscimo global de 0,49% (+312.849 euros) mas, em contrapartida, a faturação a

outras entidades responsáveis diminui 4,81% (-153.601 euros), em grande parte devido à faturação da hemodiálise que reduziu 73,79% (-338.802 euros, embora cerca de 370.000 euros da faturação registada em 2016 correspondesse aos anos de 2012 a 2015), bem como às taxas moderadoras que evidenciam uma diminuição de 6,53% (-128.696 euros) devido à menor procura verificada na urgência (-4,12%) e nas consultas hospitalares (-0,80%). Na tentativa de recuperação das taxas em dívida, temos vindo a proceder ao envio periódico de avisos aos utentes, reforçando ainda o pagamento imediato no momento do atendimento, sempre que possível.

- De referir, adicionalmente, que a ULSCB aderiu ao programa de incentivo à realização de atividade cirúrgica, sendo esperado um aumento de proveitos extra Contrato Programa por esta via (estimado à data em 45.000 euros).

III – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso

- A dívida total existente no final deste período apresenta um acréscimo de 1.657.582 euros (+12,97%) face a idêntico período de 2016 (quadro infra). Este aumento é originado pela redução da liquidez decorrente do acréscimo dos gastos transitados por pagar do ano anterior, nomeadamente fornecimentos e serviços externos e matérias de consumo, e dos gastos com pessoal, tal como já referido anteriormente. De referir, contudo, que o aumento do capital estatutário, no montante de 2.084.000 euros, atribuído no âmbito do despacho de 29/12/2017-SET, já permitiu regularizar parte desta dívida no mês de março de 2018.
- O aumento da dívida teve reflexo no acréscimo dos pagamentos em atraso, mas, neste concreto, reporta-se exclusivamente a entidades do Estado (embora, no que respeita a entidades pertencentes ao SNS, algumas dívidas estejam a ser regularizadas no âmbito do programa *clearing-house*).
- Os atrasos acima referidos originaram o agravamento em 16 dias do PMP ponderado face a 31/12/2016.
- O PMR (prazo médio de recebimento) apresenta resultados mais favoráveis (-49 dias), como consequência da regularização dos Contratos Programa dos anos de 2010 a 2016, conforme instruções recebidas da ACSS, que teve impacto ao nível do acréscimo de proveitos e na diminuição da dívida das instituições do Ministério da Saúde e consequente redução do total do Ativo em -19.602.446 euros.

Período: janeiro a dezembro u.m.: euro

	2016	2017	variação	
			absoluta	%
Dívida Total	12.779.825	14.437.407	1.657.582	12,97%
Pagamentos em atraso	6.842.705	9.028.423	2.185.718	31,94%
PMP ponderado (dias)	65	81	16	24,62%
PMR (dias)	122	73	-49	-40,16%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

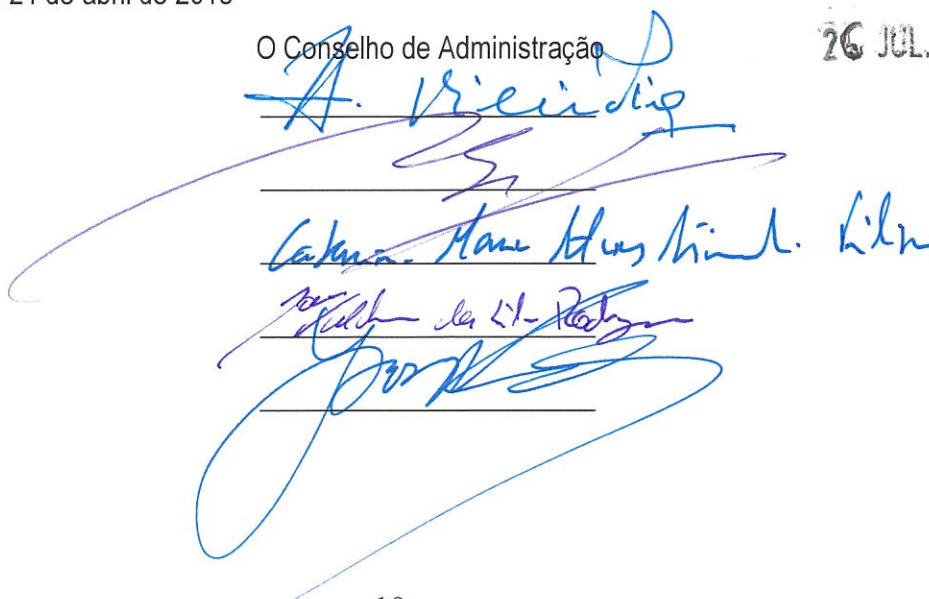
- Embora fosse intenção deste Conselho de Administração tentar melhorar, neste exercício, alguns aspetos em relação aos quais a situação económico-financeira piorou nos últimos meses (prazos médios de pagamento, prazos médio de recebimento e dívida total), apenas foi possível melhorar o PMR devido à regularização de dívidas com a ACSS.
- O crescente aumento da dívida a fornecedores, nos últimos dois anos, está estreitamente ligado à reposição dos níveis salariais, o que tem reduzido a liquidez disponível para o pagamento pontual compromissos assumidos, embora ainda não estejamos com pagamentos em atraso a fornecedores externos.
- O acréscimo de financiamento obtido em 2017 foi insuficiente para cobrir os encargos com pessoal adicionais e as dívidas transitadas do ano anterior.
- Ainda assim, o EBITDA apresentou um resultado bastante positivo no final do exercício, chegando aos 1.427.573 euros, embora abaixo do ano transato onde este indicador atingiu os 1.911.670 euros.
- Em termos gerais o desempenho financeiro ficou marcado pela inexistência de execução ao nível dos projetos cofinanciados; quanto à vertente económica, a execução global manteve-se dentro dos limites inicialmente previstos, continuando a existir um desequilíbrio entre a componente económica e a financeira, o que, inevitavelmente, leva à constituição de novas dívidas a fornecedores.

ULS - Castelo Branco
O Conselho de Administração

Castelo Branco, 24 de abril de 2018

O Conselho de Administração

26 JUL. 2018



Handwritten signatures of the Board of Directors members in blue ink.

Anexo I – Gastos e Perdas

u.m.: euro

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Gastos e Perdas)

31.12.2017

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL (1)	PROCESSADO (2)	EXECUÇÃO (2) / (1) em %	SALDO DISPONÍVEL (1) - (2) em valores
	CUSTOS MERC.VEND. E MAT.CONSUMO:				
611	Mercadorias				
61211	Produtos farmacêuticos	6.981.380	6.323.464	90,58%	657.916
612111	Medicamentos	6.143.380	5.306.705	86,38%	836.675
612112/8	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	838.000	1.016.759	121,33%	-178.759
61212	Material de consumo clínico	3.200.000	3.272.701	102,27%	-72.701
61213	Produtos alimentares	1.000	1.074	107,37%	-74
61214	Material consumo hoteleiro	110.000	92.237	83,85%	17.763
61215	Material consumo administrativo	116.000	102.012	87,94%	13.989
61216	Material manutenção/conservação	94.000	132.136	140,57%	-38.136
61217	Outro material de consumo	0	0	0,00%	0
	Total da conta 61	10.502.380	9.923.623	94,49%	578.757
	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:				
	Subcontratos:				
6211	Assistência ambulatoria	74.000	49.380	66,73%	24.620
6212	Meios complement. Diagnóstico	2.937.310	2.413.428	82,16%	523.882
6213	Meios complement. Terapêutica	1.680.000	1.924.934	114,58%	-244.934
6214	Prescrição Medic. / Cuidados Farmac.	0	0	0,00%	0
6215	Internamentos	0	0	0,00%	0
6216	Transporte de doentes	1.200.000	1.114.608	92,88%	85.393
6217	Aparelhos complem. Terapêutica	0	0	0,00%	0
62181	Trab. Execut. exterior - Entid. M.S.	708.700	855.545	120,72%	-146.845
62189	Trab. Execut. exterior - Outras entidades	2.292.200	3.119.940	136,11%	-827.740
6219	Outros subcontratos	70.000	106.692	152,42%	-36.692
	Total da conta 621	8.962.210	9.584.527	106,94%	-622.317
	Outros Fornecimentos e serviços externos:				
622	Serviços especializados	4.621.600	4.904.911	106,13%	-283.311
624	Energia e fluídos	1.235.000	1.030.831	83,47%	204.169
626	Serviços diversos	835.000	832.488	99,70%	2.512
62xx	Outros	123.400	113.389	91,89%	10.011
	Total das contas 622 a 626	6.815.000	6.881.618	100,98%	-66.618
	TOTAL DA CONTA 62	15.777.210	16.466.145	104,37%	-688.935
63	GASTOS COM O PESSOAL				
631	Remunerações órgãos diretivos	265.000	306.738	115,75%	-41.738
	Remunerações de pessoal				
6321	Remunerações base do pessoal	22.492.136	21.759.571	96,74%	732.565
6322	Subsídio de férias	1.889.506	1.902.807	100,70%	-13.301
6323	Subsídio de Natal	1.889.505	1.829.017	96,80%	60.488
	Total das contas 6321 a 6323	26.271.147	25.491.396	97,03%	779.751
	Suplementos Remuneratórios				
632411	Horas extraordinárias	2.171.977	2.351.321	108,26%	-179.344
632412	Prevenções	943.514	1.003.652	106,37%	-60.138
632421	Noites e suplementos	762.559	804.648	105,52%	-42.089
6324xx	Outros Suplementos	2.084.438	2.422.531	116,22%	-338.093
	Total da conta 6324	5.962.488	6.582.153	110,39%	-619.665
6325	Prestações sociais diretas	80.000	77.766	97,21%	2.234
633	Benefícios pós-emprego	16.687	17.820	106,79%	-1.133
634	Indemnizações	0	1.700	100,00%	-1.700
635	Encargos s/remunerações	7.441.906	7.300.319	98,10%	141.587
636	Seg. acidentes trab./Doenç prof.	125.000	151.235	120,99%	-26.235
638	Outros gastos com pessoal	242.000	123.783	51,15%	118.217
	Total da conta 63	40.404.228	40.052.909	99,13%	351.319
64	Gastos de depreciação e de amortização	1.410.205	1.503.618	106,62%	-93.413
65	Perdas por imparidade	250.000	402.987	161,19%	-152.987
67	Provisões do período	0	0	0,00%	0
68	Outros gastos e perdas	775.000	339.339	43,79%	435.661
69	Gastos e perdas de financiamento	4.000	3.647	91,17%	353
	TOTAL GERAL	69.123.023	68.692.268	99,38%	430.755

Anexo II – Variação Gastos e Perdas

Mapa da Variação 2016/2017

31.12.2017

Código	Designação	PROCESSADO EM 31/12/2016	PROCESSADO EM 31/12/2017	Δ absoluta 2016/2017	Δ em % 2016/2017
	CUSTOS MERC.VEND. E MAT.CONSUMO:				
611	Mercadorias				
61211	Produtos farmacêuticos	6.491.224	6.323.464	-167.760	-2,58%
612111	Medicamentos	5.639.350	5.306.705	-332.646	-5,90%
612112/8	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	851.874	1.016.759	164.885	19,36%
61212	Material de consumo clínico	3.202.995	3.272.701	69.707	2,18%
61213	Produtos alimentares	923	1.074	151	16,32%
61214	Material consumo hoteleiro	107.188	92.237	-14.951	-13,95%
61215	Material consumo administrativo	112.821	102.012	-10.809	-9,58%
61216	Material manutenção/conservação	98.097	132.136	34.039	34,70%
61217	Outro material de consumo	0	0	0	0,00%
	Total da conta 61	10.013.248	9.923.623	-89.624	-0,90%
	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:				
	Subcontratos:				
6211	Assistência ambulatoria	90.050	49.380	-40.670	-45,16%
6212	Meios complement. Diagnóstico	2.869.371	2.413.428	-455.943	-15,89%
6213	Meios complement. Terapêutica	1.799.476	1.924.934	125.458	6,97%
6214	Prescrição Medic. / Cuidados Farmac.	0	0	0	0,00%
6215	Internamentos	0	0	0	0,00%
6216	Transporte de doentes	1.229.845	1.114.608	-115.237	-9,37%
6217	Aparelhos complem. Terapêutica	0	0	0	0,00%
62181	Trab. Execut. exterior - Entid. M.S.	687.113	855.545	168.432	24,51%
62189	Trab. Execut. exterior - Outras entidades	2.493.361	3.119.940	626.578	25,13%
6219	Outros subcontratos	59.600	106.692	47.092	79,01%
	Total da conta 621	9.228.816	9.584.527	355.711	3,85%
	Outros Fornecimentos e serviços externos:				
622	Serviços especializados	5.186.349	4.904.911	-281.438	-5,43%
624	Energia e fluídos	1.156.503	1.030.831	-125.672	-10,87%
626	Serviços diversos	774.621	832.488	57.867	7,47%
62xx	Outros	123.900	113.389	-10.511	-8,48%
	Total das contas 622 a 626	7.241.372	6.881.618	-359.754	-4,97%
	TOTAL DA CONTA 62	16.470.188	16.466.145	-4.044	-0,02%
63	GASTOS COM O PESSOAL				
631	Remunerações órgãos directivos	263.306	306.738	43.432	16,49%
	Remunerações de pessoal				
6321	Remunerações base do pessoal	21.666.214	21.759.571	93.357	0,43%
6322	Subsídio de férias	1.926.072	1.902.807	-23.264	-1,21%
6323	Subsídio de Natal	1.812.756	1.829.017	16.262	0,90%
	Total das contas 6321 a 6323	25.405.041	25.491.396	86.354	0,34%
	Suplementos Remuneratórios				
632411	Horas extraordinárias	2.022.763	2.351.321	328.558	16,24%
632412	Prevenções	924.901	1.003.652	78.751	8,51%
632421	Noites e suplementos	711.242	804.648	93.406	13,13%
6324xx	Outros Suplementos	2.271.283	2.422.531	151.248	6,66%
	Total da conta 6324	5.930.190	6.582.153	651.963	10,99%
6325	Prestações sociais directas	81.022	77.766	-3.257	-4,02%
633	Benefícios pós-emprego	17.399	17.820	421	2,42%
634	Indemnizações	1.414	1.700	285	20,19%
635	Encargos s/remunerações	7.220.385	7.300.319	79.934	1,11%
636	Seg. acidentes trab./Doenç prof.	117.966	151.235	33.269	28,20%
638	Outros gastos com pessoal	241.824	123.783	-118.041	-48,81%
	Total da conta 63	39.278.548	40.052.909	774.361	1,97%
64	Gastos e depreciação e de amortização	1.592.800	1.503.618	-89.181	-5,60%
65	Perdas por imparidade	499.301	402.987	-96.315	-19,29%
67	Provisões do período	0	0	0	0,00%
68	Outros gastos e perdas	338.098	339.339	1.241	0,37%
69	Gastos e perdas de financiamento	519	3.647	3.128	603,26%
	TOTAL GERAL	68.192.702	68.692.268	499.566	0,73%

Anexo III – Rendimentos e Ganhos

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Rendimentos e Ganhos)

31.12.2017

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL	PROCESSADO (2)	EXECUÇÃO (2) / (1) em %	DESVIO (2) - (1) em valores
	Vendas e prestações de serviços:				
71	Vendas	0	0	0,00%	0
	Prestações de Serviços SNS Contrato Programa - 721	64.032.818	63.979.342	99,92%	-53.476
7211	Internamento	0	0	0,00%	0
7212	Consulta	0	0	0,00%	0
7213	Urgência / S.A.P.	0	0	0,00%	0
7214	Quartos particulares	0	0	0,00%	0
7215	Hospital de dia	0	0	0,00%	0
72161	Meios Complementares de diagnóstico	0	0	0,00%	0
72162	Meios Complementares de terapêutica	0	0	0,00%	0
7218	Out. Prestações de Serviços de Saúde	64.032.818	63.979.342	99,92%	-53.476
	Prestações de Serviços Outras Entidades Responsáveis - 722	3.085.280	3.042.374	98,61%	-42.906
7221	Internamento	140.000	368.302	263,07%	228.302
7222	Consulta	8.400	9.567	113,89%	1.167
7223	Urgência / S.A.P.	141.000	116.084	82,33%	-24.916
7224	Quartos particulares	0	0	0,00%	0
7225	Hospital de dia	50.000	35.928	71,86%	-14.072
72261	Meios Compl. de diagnóstico	151.650	167.322	110,33%	15.672
72262	Meios Complementares de terapêutica	601.220	498.447	82,91%	-102.773
7227	Taxas moderadoras	1.926.020	1.841.899	95,63%	-84.121
7228	Out. Prestações de Serviços de Saúde	66.500	4.825	7,26%	-61.675
7229	Outras prestações de serviços	490	0	0,00%	-490
725	Serviços Secundários	65.000	53.421	82,19%	-11.579
726	IVA dos serviços com imposto Incluído	0	0	0,00%	0
	Total da conta 72:	67.183.098	67.075.137	99,84%	-107.961
	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
75111	Transferências - Tutela	0	0	0,00%	0
	Transferências correntes obtidas:				
75112	Transferências correntes obtidas	0	0	0,00%	0
75121	Subsídios da Tutela	75.000	145.931	194,57%	70.931
	Total da conta 75:	75.000	145.931	194,57%	70.931
76	Reversões	0	0		
762	Perdas por imparidade	0	0	0,00%	0
7621	Em dívidas a receber	0	0	0,00%	0
76219	Globais	0	230.415	0,00%	230.415
	Total da conta 76:	0	230.415		230.415
78	Outros rendimentos e ganhos	1.159.800	1.260.066	108,65%	100.266
79	Juros dividendos e outros rendim.	150.000	0	0,00%	-150.000
	TOTAL GERAL:	68.567.898	68.711.549	100,21%	143.651

Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos

Mapa da Variação 2016/2017

31.12.2017

Código	Designação	PROCESSADO EM 31/12/2016	PROCESSADO EM 31/12/2017	Δ absoluta 2016/2017	Δ em % 2016/2017
	Vendas e prestações de serviços:				
71	Vendas	0	0	0	0,00%
	Prestações de Serviços SNS Contrato Programa - 721	63.666.494	63.979.342	312.849	0,49%
7211	Internamento	0	0	0	0,00%
7212	Consulta	0	0	0	0,00%
7213	Urgência / S.A.P.	0	0	0	0,00%
7214	Quartos particulares	0	0	0	0,00%
7215	Hospital de dia	0	0	0	0,00%
72161	Meios Complementares de diagnóstico	0	0	0	0,00%
72162	Meios Complementares de terapêutica	0	0	0	0,00%
7218	Out. Prestações de Serviços de Saúde	63.666.494	63.979.342	312.849	0,49%
	Prestações de Serviços Outras Entidades Responsáveis - 722	3.195.974	3.042.374	-153.601	-4,81%
7221	Internamento	146.476	368.302	221.826	151,44%
7222	Consulta	8.450	9.567	1.116	13,21%
7223	Urgência / S.A.P.	133.996	116.084	-17.913	-13,37%
7224	Quartos particulares	0	0	0	0,00%
7225	Hospital de dia	123.298	35.928	-87.370	-70,86%
72261	Meios Compl. de diagnóstico	173.545	167.322	-6.223	-3,59%
72262	Meios Complementares de terapêutica	557.262	498.447	-58.816	-10,55%
7227	Taxas moderadoras	1.970.595	1.841.899	-128.696	-6,53%
7228	Out. Prestações de Serviços de Saúde	81.943	4.825	-77.118	-94,11%
7229	Outras prestações de serviços	408	0	-408	-100,00%
725	Serviços Secundários	63.402	53.421	-9.981	-15,74%
726	IVA dos serviços com imposto Incluído	3.596	0	-3.596	-100,00%
	Total da conta 72:	66.929.466	67.075.137	145.671	0,22%
	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
75111	Transferências - Tutela	0	0	0	0,00%
	Transferências correntes obtidas:				
75112	Transferências correntes obtidas	0	0	0	0,00%
75121	Subsídios da Tutela	93.960	145.931	51.971	55,31%
	Total da conta 75:	93.960	145.931	51.971	55,31%
76	Reversões	0	0		
762	Perdas por imparidade	0	0	0	0,00%
7621	Em dívidas a receber	0	0	0	0,00%
76219	Globais	172.838	230.415	57.577	33,31%
	Total da conta 76:	172.838	230.415	57.577	33,31%
78	Outros rendimentos e ganhos	1.621.985	1.260.066	-361.919	-22,31%
79	Juros dividendos e outros rendim.	0	0	0	0,00%
	TOTAL GERAL:	68.818.248	68.711.549	-106.700	-0,16%